

“*In via intentionis gaudium est prius amore, et est ratio amandi*”

por *Paulo Faitanin* – Editor da Revista *Aquinate*



“*in via intentionis gaudium est prius amore, et est ratio amandi*”: “na via da intenção a alegria é anterior ao amor, e é a razão de amar” (*De Veritate*, q. 26, a. 5, ad. 5).

Caríssimos leitores,

O tema da paixão da alma é recorrente em Tomás de Aquino. A ‘paixão da alma’ é o que o homem recebe interiormente em sua alma, mediante o que os sentidos externos ou internos apreendem ou recordam de uma experiência sensível de certo *bem* para o apetite sensível da alma. A alegria é uma paixão da alma desta natureza, isto é, um movimento interno à alma oriundo de algum bem sensível intencionado ou obtido. A alegria, enquanto paixão, difere da alegria enquanto virtude, pois esta tem a sua origem a partir do hábito bom de intencionar e obter um bem, por meios bons, seja ele um bem sensível ou espiritual, que é um bem integral para a natureza do homem, na medida em que a alegria, enquanto paixão da alma, refere-se apenas a um bem sensível que é apenas um bem parcial para a alma, como o alegrar-se por beber um bom vinho, comer uma boa comida ou a preferida.

A alegria passional é importante para a consecução da alegria virtuosa, porque a complementa e a completa no âmbito da vida prática, pois é a sua base e sobre a qual a virtude da alegria é desenvolvida. Outra coisa é o dom da alegria, enquanto virtude espiritual infusa. Por isso, podemos falar de três alegrias, que não se excluem, mas se completam e se complementam no todo humano: a *passional* [*carnal*], a *virtuosa* [*espiritual*] e a *infusa* [*sobrenatural*].

A mais nobre é a infusa, pois embora não seja natural, como a passional e a virtuosa, supõe ambas as alegrias, segundo a ordem da natureza e segundo a ordem da bondade divina que a concede, para que se realize, uma vez que a graça dada por Deus sobre a natureza humana, não a destrói, senão que a aperfeiçoa supondo o que de natural exista na mesma natureza. Enfim, porque muitos confundem as paixões do amor [desejo] e da alegria passional, cabe aqui dizer que a alegria, enquanto paixão, na via da *intenção*, é anterior ao desejo/amor, pois é a causa mesma do desejar/amar.

Nesta edição de número 25, a *Aquinate* apresenta dois artigos: um relativo aos dados históricos da vida de Santo Tomás; outro orientado para uma interpretação do conceito de morte em Santo Tomás; e damos continuidade à tradução dos *Comentários de Tomás de Aquino aos Livros da Metafísica de Aristóteles* e, por fim, publica-se a resenha de uma obra de Tomás de Aquino: *A caridade, a correção fraterna e a esperança*, resenhada por Bernardo Veiga.

Boa leitura!